



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Memória das Reuniões de Devolutivas do
Diagnóstico Participativo e Retomada do Plano de
Manejo APAMLS - CT Planejamento e Gestão

Pesca artesanal – Segmento 1

Data: 09/09/2016

Local: Icapara – CooperPesca (Cooperativa de Pesca Artesanal) – Iguape/SP

Comunidades presentes: Icapara e Aquarius

Entre o dia 06 e 15 de setembro e foram realizadas reuniões com as comunidades pesqueiras a fim de devolver os resultados do diagnóstico participativo realizado em 2013 e retomar a elaboração do Plano de Manejo. Para tanto, foi estabelecida a seguinte agenda de reuniões:

Reuniões de retomada Plano de manejo APAMLS e ARIEG			
Data	Local	Segmento	Comunidades representadas
06/09/2016	Pedrinhas e Boqueirão Norte	1	Pedrinhas e Boqueirão Norte
08/09/2016	Barra do Ribeira	1	Barra do Ribeira
09/09/2016	Icapara	1	Icapara
10/09/2016	Cambriú e Foles	1	Cambriú e Foles
12/09/2016	Pontal de Leste	1	Pontal de Leste, Marujá, Enseada e Ararapira
13/09/2016	Pereirinha e Boqueirão Sul	1	Cananeia – Centro e Pereirinha
13/09/2016	TPPC - Cananeia	2	Pesca industrial
15/09/2016	Centro comunitário - Cananeia	2 e 3	CG Ampliado

Retomada do Plano de Manejo e Devolutiva do Diagnóstico Participativo:

Letícia iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e explicou que objetivo da reunião era explicar como se dará a retomada do Plano de Manejo da APAMLS e ARIEG, apresentar os principais resultados do Diagnóstico Participativo, fruto das oficinas participativas realizadas com os usuários das UCs no ano de 2013 e informar sobre como serão as próximas etapas previstas do Plano de Manejo, esclarecendo dúvidas sobre o processo. Além disso, informou que outro intuito da reunião seria revalidar e/ou escolher representantes para todos os setores, que participarão das futuras oficinas do Plano de Manejo, garantido que



FUNDAÇÃO FLORESTAL

todos os setores que interagem com a APAMLS e ARIEG estejam devidamente representados nas próximas etapas do processo.

Na sequência, Letícia apresentou o histórico do processo de elaboração do Plano de Manejo, desde a contratação da empresa anterior até o momento atual e informou como serão as próximas etapas da elaboração do plano de manejo, ressaltando em quais delas está prevista de participação da sociedade e como se dará essa participação.

Feita essa contextualização, prosseguiu-se com a devolutiva dos principais resultados do Diagnóstico Participativo, fruto das oficinas realizadas 2013. Os mapas produzidos na época foram apresentados e os presentes puderam ver como ficou a sistematização das informações, bem como verificar a necessidade de atualização ou ajuste em alguma informação dos mapas dado que eles representavam a realidade da APAMLS em 2013.

Seguem abaixo, as principais discussões e informações que devem ser complementadas e/ou alteradas em função do tempo transcorrido entre 2013 e 2016 e que serão incorporadas nas próximas etapas do Plano de Manejo e os representantes escolhidos.

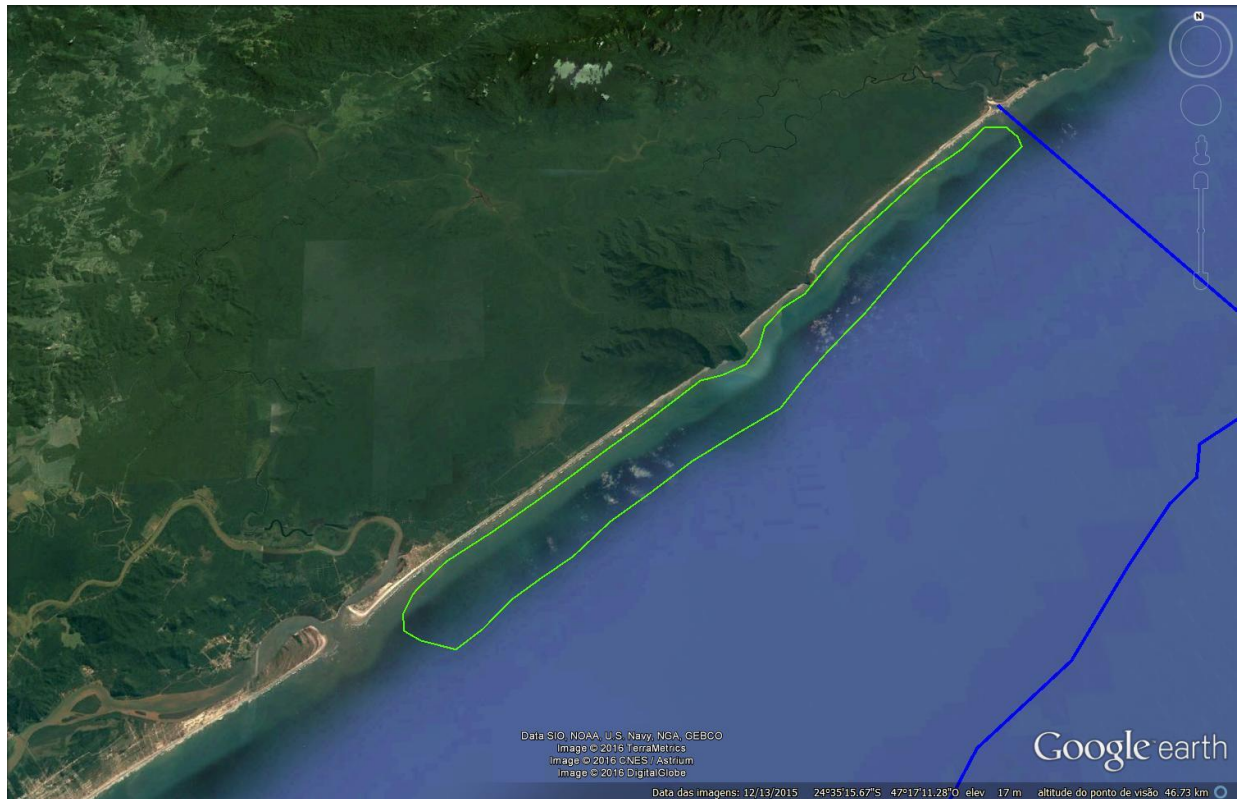
Alteração na espacialização:

- Mapa de pesca artesanal de arrasto – segmento 1: Incluir: Arrasto de camarão-sete-barbas artesanal e industrial que agora segue da Barra do Ribeira até o limite com a APAMLC.



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Memória das Reuniões de Devolutivas do Diagnóstico Participativo e Retomada do Plano de Manejo APAMLS - CT Planejamento e Gestão



Principais dúvidas e discussões:

- Existe um problema com o descarte de peixes capturados pela pesca de arrasto de camarão-sete-barbas. Estes peixes morrem e chegam nas praias da região em grandes quantidades (chegam à toneladas);
- Em relação ao mapa de análise integrada de sobreposição de usos, a comunidade também ressaltou que em sua visão, a atividade do mergulho no costão da Jureia não existe. No entanto, esse apontamento pode ter sido feito por outro grupo, pois se encontra no mapa de análise integrada. Assim a opinião do Segmento 1 de Icapara não necessariamente representa uma mudança na realidade local;
- Foi apontada a necessidade de exclusão da pesca de cerco (Traineiras) de dentro do território da APAMLS, pois possuem alto poder de pesca, causam impactos e não são embarcações da região;
- Foi indicado que pescadores de manjuba pescam sem roupas nas proximidades da Praia de Leste, o que causa constrangimento às pescadoras e aos turistas;

Fundação Florestal

Av. Prof. Frederico Hermann Jr, 345 – Alto de Pinheiros – São Paulo SP
05459-900 – Tel (11) 2997 5000 – www.fflorestal.sp.gov.br



FUNDAÇÃO FLORESTAL

- Foi sugerido que as barras deveriam ser áreas de exclusão de pesca do camarão, sendo pelo menos 2 a 5 km para norte e sul, pois segundo os pescadores, essas regiões são berçários para o camarão-sete-barbas;
- Foi ressaltado que o peixe está diminuindo, pois o tamanho e quantidade das redes que os barcos utilizavam no passado eram redes menores, cerca de 300 metros; sendo que hoje chega a ser necessário colocar redes de 1000 metros para conseguir ter a mesma quantidade de pescado;
- Os problemas e dificuldades para a obtenção das carteirinhas do RGP foram ressaltados por essa comunidade como um dos principais problemas atualmente enfrentados pelos pescadores;
- Critérios em relação à separação da pesca artesanal e industrial foram criticados pelos participantes, uma vez que leva em conta só o tamanho das embarcações, devendo considerar outras questões que influenciam no poder de pesca, como a potência do motor e tamanho das redes utilizadas;
- Foi apontado que a pesca industrial de arrasto de camarão-sete-barbas tem se aproximado muito da costa, sobrepondo-se à área utilizada pelos pescadores artesanais de emalhe. Isso tem gerado conflito, pois as redes de espera são levadas pelos barcos de arrasto, além disso, muitos peixes pequenos são capturados e descartados. Isso faz com que os pescadores de emalhe artesanal tenham que se afastar mais da costa (até 2 milhas náuticas), área na qual a navegação se torna mais perigosa para os barcos pequenos. Para constatação deste problema (arrasto de camarão e pesca artesanal) foi sugerido que a fiscalização aérea se intensifique entre os meses de outubro e novembro.
- Foi destacado também conflito com os pescadores de manjuba, no interior da barra de Icapara e do Ribeira (perto do território da ARIEG). Esses pescadores fecham o canal com redes “manjubeiras”, capturam muitos outros peixes juvenis que são jogados fora e jogam muito lixo nas margens dos rios.

Ao final da reunião, Letícia explicou que as próximas oficinas participativas (Zoneamento e Programas de Gestão) já contarão com a participação de todos os segmentos juntos, diferentemente da etapa anterior em que as oficinas foram específicas por segmento. Desta forma, para que as próximas oficinas sejam produtivas, sugere-se que o número total de participantes fique em torno de 70 pessoas. Assim, serão escolhidos representantes buscando equilíbrio na



FUNDAÇÃO FLORESTAL

participação dos 3 segmentos. Foi sugerido um total de 24 representantes para a pesca artesanal (segmento 1), sendo 8 de cada município (Ilha Comprida, Iguape, Cananéia), considerando também a variedade dos métodos de pesca.

Representantes escolhidos:

Nesta reunião foram escolhidos três representantes da comunidade de Icapara: Darci de Jesus, Carlos Pereira de Melo, Denis Ricardo Martins.

Registro Fotográfico



Figura 1. Reunião realizada em 09/09/2016 na sede da COOPERPEÇA em Icapara.